

COMPANHIA CELG DE PARTICIPAÇÕES - CELGP
CNPJ/MF Nº 08.560.444/0001-93
NIRE 52300010926
COMPANHIA DE CAPITAL ABERTO
REGISTRO CVM 2139-3

COMUNICADO AO MERCADO

Reportamo-nos à mensagem eletrônica, de 29.09.2016, às 09h38min, transmitida pela Gerência de Acompanhamento de Empresas 1 - GEA-1, da Superintendência de Relações com Empresas – SEP, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM ("CVM/SEP/GEA-1"), objeto de apresentação de solicitação de esclarecimentos sobre notícia, dirigida à Companhia Celg de Participações - CELGP ("Celgpar"), materializada através do Ofício nº 465/2016/CVM/SEP/GEA-1, de 29 de setembro de 2016.

Tendo em vista a recomendação da CVM/SEP/GEA-1, discriminada no respectivo ofício, requisitando a transcrição do teor da consulta formulada, ratificamos que o pedido é representado pelo seguinte termo:

" Senhor Diretor,

1. Reportamo-nos à notícia veiculada nesta data no jornal O Globo, seção Economia, sob o título: "Governo prevê realizar leilão da Celg em novembro", em que consta as seguintes afirmações:

*O governo pretende realizar o leilão da Celg, distribuidora de energia do Estado de Goiás, em novembro, e pelo menos sete grupos demonstram interesse, segundo o secretário executivo do ministério de Minas e Energia, Paulo Pedrosa. Ontem, após participar de reunião com **Investidores** no BNDES, no Rio de Janeiro, o secretário afirmou que o edital deverá ser publicado em outubro, para a realização do leilão em novembro e a assinatura do contrato em janeiro.*

*Paulo Pedrosa disse que os **Investidores** têm mostrado bastante interesse pela compra da Celg. O governo teve de cancelar o leilão da distribuidora que estava previsto para agosto por falta de interessados. O processo de venda da empresa foi revisto, e o valor mínimo de venda foi reduzido de R\$ 2,8 bilhões, para R\$ 1,8 bilhão.*

*- Os **Investidores** demonstraram "apetite" pela compra da Celg. A gente tem percebido disposição das **Empresas** e de vários bancos financiadores em participar do leilão – afirmou o secretário.*

*Segundo Pedrosa, grandes grupos do setor elétrico participaram da reunião ontem e mostraram interesse na companhia. Ele citou as **Empresas** CPFL, State Grid, Iberdrola, Neoenergia, Eneel, Energisa, Equatorial, entre outros.*

O presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira, destacou que a Celg tem grande potencial de crescimento no mercado em que atua. Segundo ele, entre 2010 e 2015, as vendas da distribuidora cresceram 5,8%, enquanto o mercado de eletricidade do país aumentou 3%, em média. Para os próximos cinco anos, a previsão é de um crescimento anual entre 2,5% e 3,6%, conforme o novo plano econômico usado para elaborar o programa de venda da Celg.

[...]

O superintendente da área de Desestatização do BNDES, Rodolfo Torres, destacou que o banco, além de apoiar o leilão da distribuidora, também pretende oferecer financiamento para o plano de investimentos na companhia pelos futuros compradores. O nível de financiamento para a distribuidora ainda será definido.

2. Tendo em vista o exposto, determinamos que V.S^a. esclareça se as afirmações são verídicas, e, se confirmada sua veracidade, deverá explicar os motivos pelos quais entendeu não se tratar de um fato relevante, assim como comentar outras informações consideradas importantes sobre o tema.

... "

Informamos, primeiramente, que a companhia objeto do leilão citado na notícia é a Celg Distribuição S.A. – Celg D (“Celg D”), companhia na qual a Celgpar detém participação acionária minoritária de 49% (quarenta e nove por cento) no capital social, sendo atualmente controlada pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras (“Eletrobras”).

O processo de desestatização da Celg D está sendo conduzido pelo Ministério de Minas e Energia – MME (“MME”), com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (“BNDES”) e, por sua vez, pela sua atual controladora Eletrobras.

Desta forma, esclarecemos que a Celgpar participa do processo na condição de acionista minoritária, no sentido de alienar a totalidade de sua participação em função de acordo pregresso de venda conjunta firmado com a Eletrobras.

Assim, informamos, em atendimento ao pedido da CVM/SEP/GEA-1, que, a Celgpar não tem a prerrogativa de confirmar ou contestar se as respectivas informações divulgadas pelo representante do MME são verídicas, já que ela acompanha o processo de desestatização da Celg D na condição de acionista minoritária, não tendo participado da reunião citada na reportagem.

Além disto, entendemos que a divulgação de fato relevante acerca dos fatos só seria plausível se a Celgpar tivesse participado efetivamente das interações com os Investidores mencionados pelo representante do MME.

Goiânia, **30 de setembro de 2016.**

Braulio Afonso Morais
Diretor Vice-Presidente e de Relações
com Investidores